



Número de leitos da UTI foram reduzidos de 12 para 6, deixando a população à mercê da morte

INTERESSE. Sindicato acusa gestão de provocar sucateamento

## População carente é a maior prejudicada

Mesmo em estado grave, pacientes não conseguem internamento

MAURÍCIO GONÇALVES  
REPÓRTER

A diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), Nadja Lopes, lembra que também foram suspensos os serviços de Neurologia, Pediatria e até o cadastro e triagem para novos pacientes com câncer. "Também a redução de 12 para 6 leitos da UTI é muito grave, num estado como o nosso, tão carente de leitos de UTI. A população carente é a mais prejudicada, como a gente viu uma senhora com dificuldade de locomoção não conseguir marcar um exame e correr o risco de não fazer a cirurgia, após 60, 90 dias de espera", observa a diretora do Sintufal. "Tem paciente que compra o contraste para fazer o exame", completa.

No desespero, alguns

pacientes recorrem a laboratórios populares para pagar mais barato e terminam perdendo o dinheiro porque os médicos não aceitam estes exames por causa da falta de confiabilidade. "Estou aqui há 9 anos vivenciando um drama diário de centenas de pacientes, mas nunca foi tão caótico, paciente chega aqui, morrendo em cima de uma maca, e não consegue internamento. Outro dia, um paciente desmaiou por uma hipoglicemia porque estava com fome", critica Nadja.

A única sala de urgência do hospital funcionou sem um médico durante muito tempo. "Muitas vezes chegavam pacientes precisando de socorro imediato para não morrer, e a gente saía procurando médicos de outros setores", diz Nadja. Ao invés de contratar um médico, a solução encontrada pelo hospital foi extinguir a sala de urgência, transformando-a num posto de enfermagem.

No setor de Pré-Natal,

### Privatização

Segundo sindicato, a direção do hospital coloca que a única fórmula mágica para sair do caos é a implantação da Ebserh [Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares]

um cartaz na parede informa que o serviço está suspenso. Por que a crise chegou a tal ponto? "De início, sempre vi como uma incompetência da gestão. Hoje, a leitura que nós funcionários fazemos é de que há um sucateamento proposital porque a direção coloca que a única fórmula mágica para sair do caos é a implantação da Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)", aponta a sindicalista.

Para a conselheira Analice Gomes, é natural até imaginar que o sucateamento pode ser proposital, diante da piora da crise e da iminente implantação

da empresa de capital privado no hospital de referência que atende 100% pelo SUS. "Mas a gente percebe que há uma complexidade maior. De fato, há uma incapacidade dessa atual gestão, aliado a outros fatores da estruturação do SUS em Alagoas e no Brasil", explica a assistente social, integrante do Conselho Universitário (Consuni).

Analice aponta outros problemas. "Houve uma recondução autocrática do diretor do HU (Paulo Teixeira) ao cargo feita pelo reitor (Eurico Lóbo), e há uma intenção clara deles de implantar a Ebserh, num ato discricionário, unilateral, que interrompeu de forma autoritária o debate no Consuni sobre a implantação da Ebserh". No próximo dia 18, o Consuni deve discutir a crise do HU, a nota de repúdio e a Ebserh.

A primeira reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde, em julho, também trará o tema em pauta.

## Direção da unidade justifica transtornos

Apesar de tudo, o HU é um hospital amado. "O HU faz parte da minha vida, sem ele, eu poderia nem estar viva", afirma a paciente Lívia Cristina da Silva. Ao lado dela nas sessões de hemodiálise, Verônica Agostinho concorda: "O serviço de nefrologia aqui é o melhor de todos, melhor que o de clínica particular. E é do SUS, viu?"

"Se não fosse o HU, a qualidade que tem aqui, a minha mãe não estaria comigo hoje", afirma o servidor público Vânio Cursino, filho da aposentada Ana Cursino. Quando soube que tinha câncer nos ossos, Ana foi desenganaada que só teria pouco mais de um mês de vida. Quase sete anos depois, ela é só sorrisos ao lado do filho companheiro. "Já estou mais de 90% curada", diz a senhora, que brinca dizendo ter 15 anos de idade.

Após tentar o tratamento particular no Hospital Real Português, em Recife, eles garantem que o atendimento na Oncologia do HU é melhor. "Aqui tem o conforto de poltronas reclináveis, a qualidade do atendimento, a excelência do serviço, a atenção do pessoal", garante o filho.

Além dos relatos, os nú-

meros do HU também impressionam, com uma média mensal de 8.056 consultas, 608 pacientes internados, 216 partos (sendo 85% de alto risco), 350 cirurgias. O Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) registrou, no ano passado, 15.704 atendimentos, sendo 12.933 consultas médicas.

Toda essa excelência no

### Frase

VÂNIO CURSINO  
SERVIDOR PÚBLICO

"Aqui tem o conforto de poltronas reclináveis, a qualidade do atendimento, a excelência do serviço, a atenção do pessoal"

atendimento é desmoralizada pela falta de coisas tão básicas, como luvas, dipirona e até água para os pacientes.

Já houve o caso de uma paciente internada que engoliu uma espinha de peixe servida na dieta e correu o risco de morrer asfixiada porque teve de ser

transferida da Cidade Universitária até o Hospital Geral do Estado, no Trapique, para fazer uma simples endoscopia. Isso porque o aparelho ficou cerca de 5 meses sem funcionar.

A assistente social Analice Dantas informa que muitos exames deixam de ser realizados por falta de materiais e o hospital tem demonstrado incapacidade de manutenção dos equipamentos. "A minha preocupação é acharem que não tem uma possibilidade de gestão pública estatal. Não é colocando uma gestão privada ou de uma empresa que vão resolver os problemas".

A direção do HU, por meio da assessoria de imprensa, informou que o hospital está vivendo uma crise política muito séria "desde quando o presidente Luiz Inácio da Silva instaurou a criação dessa Ebserh", além da crise estrutural. Segundo a assessoria, o sindicato está relacionando todos os problemas à proposta de implantação da Ebserh, desde a falta d'água à falta de medicamentos.

Em boletim informativo distribuído esta semana, o diretor Paulo Teixeira explicou "que o desabastecimento de medicamentos

teria ocorrido em função da falta de orçamento - aprovado pelo Congresso somente no mês de março - e de recursos financeiros" porque "somente em maio foi que o hospital recebeu oito de dez parcelas de recursos (no valor de R\$ 400 mil) oriundos do Ministério da Saúde que deveriam ser repassados mensalmente".

Por outro lado, a direção informa que já "normalizou o estoque de medicamentos e insumos, que levou à suspensão de cirurgias e limitação do funcionamento da UTI", bem como também já estaria regularizado o atendimento na maternidade e no centro cirúrgico.

No texto, o diretor ainda afirma que a situação financeira do hospital fica mais debilitada em função da retirada de recursos para pagamento da folha de pessoal contratado pela Fundação Universitária de Desenvolvimento e Pesquisa. Por fim, a direção também alega que a carência de profissionais no HU é um problema antigo, já que há dez anos não há concurso público, problema que "não pode ser resolvido nem pela direção do hospital nem pelo reitor da Ufal". **MGO**